

Proposta para residentes

MARCELO ABREU E
ANA HELENA PAIXÃO
DA EQUIPE DO CORREIO

Para tentar salvar o programa de especialização médica da rede hospitalar do Distrito Federal, o secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, criará uma força-tarefa nessa semana. "Espero receber na terça (amanhã), o relatório do MEC, apontando o que precisa ser adequado no sistema", diz Maciel. Ele pretende analisar o documento em 24 horas. "Daí, formaremos um grupo de trabalho que vai abastecer os hospitais e equipá-los com urgência para mantermos o funcionamento das residências", reforçou.

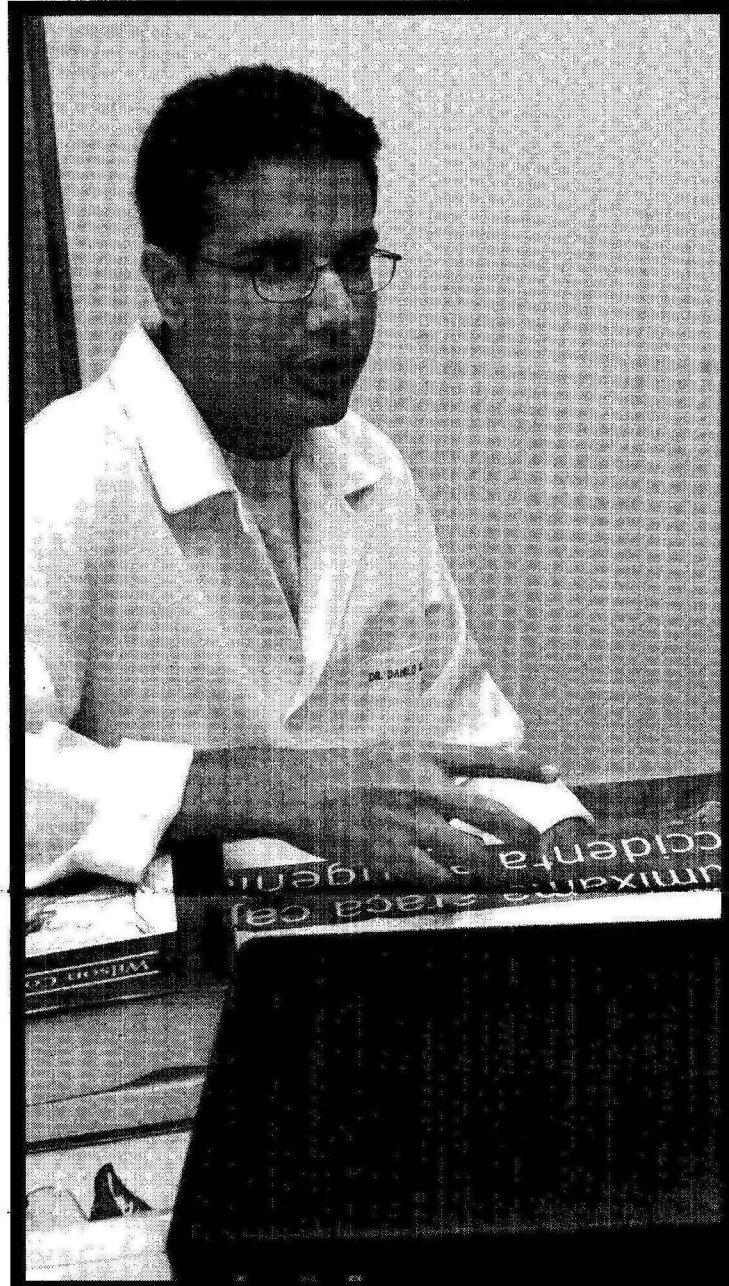
O programa de Cardiologia do Hospital de Base foi descredenciado há 15 dias pelo Ministério da Educação (MEC) devido a problemas pedagógicos e estruturais. Trinta outras especializações do hospital foram vistoriadas na semana passada. O mesmo acontecerá, em abril, nos programas oferecidos por mais sete hospitais públicos (*confira quadro ao lado*). É o reflexo da crise que se abateu sobre o sistema de saúde do DF. A Comissão Nacional de Residência Médica, do MEC, quer descobrir até que ponto a falta de medicamentos, materiais de uso diário e equipamentos prejudica a formação de novos profissionais.

Para não deixar a cidade sem nenhum tipo de especialização em Cardiologia (o HBDF era o único hospital a oferecer o programa aqui), Maciel convocará uma sessão especial do Conselho de Saúde do DF. No encontro, que acontece até a próxima semana, será discutido o credenciamento do Instituto do Coração (Incor) junto ao Sistema Único de Saúde. "Eles já podem abrir residência em Cardiologia. Mas a Secretaria precisa cadastrá-lo no SUS. Com isso, podemos manter as vagas para a especialidade no DF", pondera o secretário. "Mas abriremos a mesma oportunidade aos hospitais particulares que quiserem investir nessa residência, desde que pratiquem a tabela do SUS", explicou.

Enquanto esperam uma definição, os médicos residentes do DF tentam manter a pesada rotina de estudo e trabalho: são 12 horas por dia, das 7h às 19h, além dos plantões e visitas aos pacientes nos fins de semana. O atendimento em 14 hospitais do DF (oito públicos, dois federais e quatro particulares) é de responsabilidade de 3,1 mil médicos profissionais e 650 residentes, que trabalham e estudam para tornarem-se cirurgiões, clínicos gerais, cardiologistas, enfim, para ganhar uma especialização.

E em caso de descredenciamento, aquele médico jovem e atencioso, que recebe o doente no ambulatório, conversa com ele antes da cirurgia e o visita depois, pode sumir do hospital.

Adauto Cruz/CB



MÉDICO DO HRT, DANILo LIMA CORRE RISCO TER SEU CURSO DESCREDENCIADO

VISTORIAS

Os próximos capítulos da polêmica

Amanhã

● O secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, espera receber o relatório preliminar do MEC, apontando as adequações de infra-estrutura necessárias para a manutenção dos programas de residência. Promete equipar os hospitais de acordo com as exigências.

De 7 a 9 de abril

● Vistoria da Comissão Nacional de Residência Médica nos hospitais regionais da Asa Norte, Asa Sul, de Taguatinga, Ceilândia, Gama, Sobradinho e São Vicente de Paula

21 de abril

● Reunião da Plenária da Comissão Nacional para decidir, com base nas vistorias realizadas, quais programas desenvolvidos pela rede pública serão mantidos e quais serão descredenciados